

## PORTAL GRAECIA ANTIGA: 20 ANOS DE INFORMAÇÕES E PROVOCAÇÕES

Wilson A. Ribeiro Jr.<sup>1</sup>

CONFERÊNCIA APRESENTADA EM 26/10/2017, DURANTE A XXVIII SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA, UNESP: “DO TEXTO CLÁSSICO AO CIBER-TEXTO: 50 ANOS DO CURSO DE GREGO ANTIGO EM ARARAQUARA”, 25 A 27 DE OUTUBRO DE 2017 – ARARAQUARA-SP E 30 E 31 DE OUTUBRO DE 2017 – SÃO PAULO-SP

Nesta oportunidade, apresentarei os principais elementos de composição e organização do **Portal Grécia Antiga** (Graecia Antiqua, <https://greciantiga.org>), assim como breve cronologia de seu desenvolvimento.

O Portal é uma coletânea de hipertextos e imagens sobre a antiga cultura grega, disponível na Internet e acessível através dos navegadores mais comumente utilizados (Firefox, Chrome, etc.). Trata-se de trabalho de divulgação, iniciado há 20 anos e sempre em andamento, sempre em aperfeiçoamento, sem prazo para terminar. Teve começo, certamente, mas parece não ter fim! Espero, naturalmente, que um dia o Portal tenha coberto pelo menos os assuntos mais importantes da mitologia, da literatura, da arte e de outros temas...

A página de entrada do Portal é mostrada na Fig. 1<sup>2</sup>. Ele conta atualmente com 1052 textos, dentre os quais cerca de 250 estão incompletos, em andamento. Há 1830

---

<sup>1</sup> Médico, Mestre e Doutor em Letras Clássicas (USP, 2006 e 2011), pesquisador do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre o Teatro Antigo”, FFLCH-USP / SBEC / CNPq. Ex-aluno do Curso de Grego (1993-1997) da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP.

<sup>2</sup> Todas as figuras se referem ao aspecto visual e a outros dados do Portal em setembro de 2017.

ilustrações a cores, aproximadamente, sem contarmos as que aparecem nas notas, os esboços e as figuras intratextuais em preto e branco.



Fig. 1. Parte superior da página de entrada (home page) com o menu “hamburger” visível no canto superior direito.

A maior parte das ilustrações — quando possível criadas por artistas gregos ou romanos na Antiguidade — tem breves comentários que expandem as informações do texto e procuram, dessa forma, enriquecer a experiência do navegante.

Alguns hipertextos e comentários de ilustrações são também acompanhados de textos com curtas passagens de autores gregos, além de algumas inscrições, na versão original e com uma tradução simples e acessível. São pequenas “provocações” destinadas a despertar o interesse na leitura dos textos gregos antigos. Há também notas de rodapé relativamente robustas, que procuram esclarecer tópicos de pequena extensão, mencionados aqui e ali, e que não requerem uma monografia para informar o leitor.

Assim, o Portal se compõe de textos, ilustrações comentadas, notas de rodapé, pequenos trechos de obras gregas e seu texto original, e ainda de algumas antigas e fragmentárias melodias gregas que puderam ser reconstituídas em nossos dias. Em boa parte das páginas há referências bibliográficas gerais e específicas, links externos, leituras recomendadas.

O material está dividido em grandes seções temáticas e o acesso a elas se dá, atualmente, pelo ícone hambúrguer no canto superior direito das páginas de texto. Há 10 seções — literatura, mitologia, história, filosofia etc. — e uma seção introdutória; dentro de cada seção há divisões com os temas mais amplos de cada seção; as divisões agrupam, por sua vez, os textos propriamente ditos. A Fig. 2 mostra o acesso a partir de imagens na primeira página do site; a Fig. 3, o acesso por meio do ícone hambúrguer nas demais páginas (no exemplo, seção “Mitologia”).

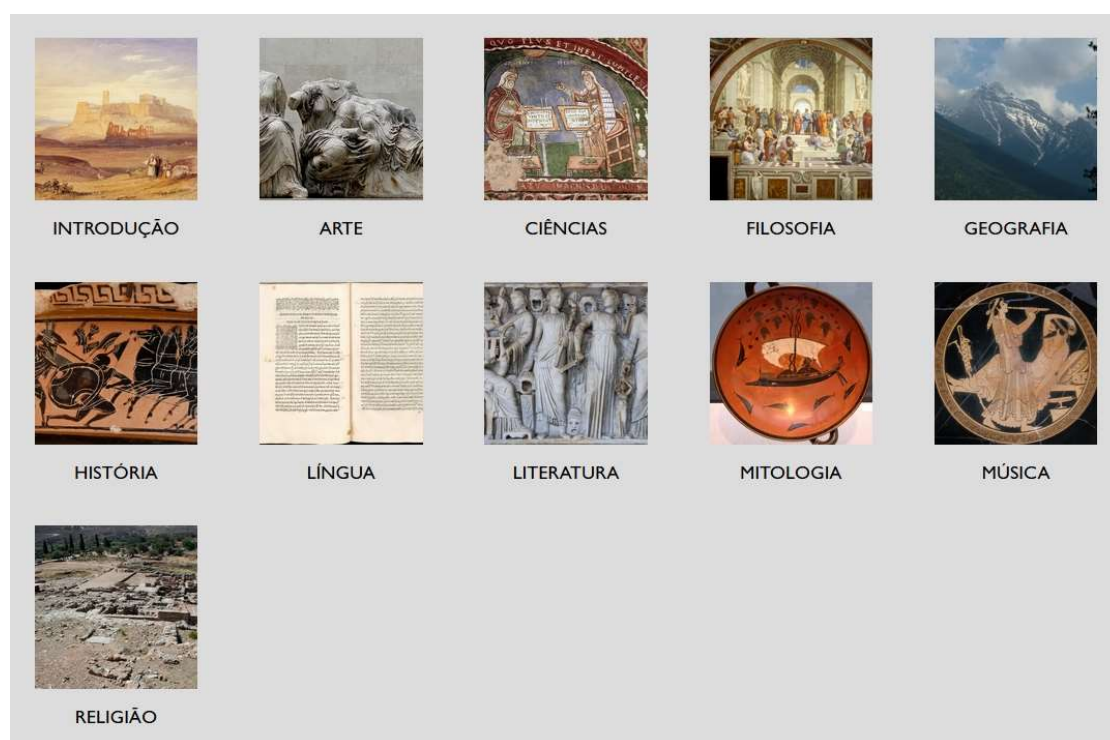


Fig. 2. Parte inferior da página de entrada (home page).

A cultura grega, como as demais, abrange certo intervalo de tempo e, no caso dos gregos antigos, vários milênios; foi necessário, conseqüentemente, estabelecer alguns limites. Os textos começam pela Pré-história, uma vez que o mais antigo ser humano encontrado em território grego data de mais ou menos 70.000 a.C., e se estendem ao final da Antiguidade tardia. Dentre as numerosas datas possíveis para marcar a ocasião, escolhi o Ano da Graça de 529, de considerável importância para os estudiosos do grego antigo. Nesse ano o imperador romano Justiniano fechou definitivamente a Academia de Platão, em Atenas, para combater o paganismo. Justiniano foi posteriormente cognominado “São Justiniano” pela igreja ortodoxa e “Justiniano, o Grande”, por alguns historiadores ocidentais; eu, particularmente, quando me lembro dele, recorro (em pensamento) a outros adjetivos muito menos lisonjeiros. É um recorte

inteiramente artificial, uma vez que a cultura grega não desapareceu: foi conservada inicialmente pelos romanos, depois pelos eruditos do Império Bizantino, sucessor do império romano do Oriente e reintroduzida no Ocidente, mais especificamente na Itália, durante os séculos XIII-XIV.



Fig. 3. Parte superior da página de entrada da seção “Mitologia” após ativação do menu “hamburger” do canto superior direito.

Faço aqui um pequeno parêntese para lembrar Demetrius Cydones (1324/1398), que reintroduziu a cultura grega no Ocidente e fundou uma academia de cultura grega em Veneza (1390), e também seu discípulo Leonzio Pilato (falecido em 1366), possivelmente o primeiro professor de grego da Renascença. Ele lecionou em Florença e verteu para o latim a *Ilíada*, a *Odisseia* e a *Hécuba* de Eurípides, tornando-as acessíveis aos letrados europeus<sup>3</sup>. A primeira cadeira de grego foi, aliás, estabelecida na Universidade de Florença em 1396 e ocupada pelo erudito Manuel Chrysoloras (1350/1415), que traduziu Homero e alguns diálogos de Platão para o latim e escreveu a primeira gramática grega razoavelmente sistemática, *Ἐρωτήματα τῆς ἑλληνικῆς γλώσσης*, em grego e de acordo com o método de questões e respostas. A gramática foi posteriormente publicada (1471) em versão latina por Guarino da Verona (1374/1460), um de seus alunos que lecionou grego em Ferrara. Sem esses dedicados estudiosos da cultura grega,

<sup>3</sup> Na época, nenhum erudito entendia o grego antigo.

professores e alunos que se tornaram professores, não estaríamos aqui, hoje, homenageando os 50 anos do curso de grego.

Voltemos então ao Portal, imaginado e planejado de forma não sistemática durante os últimos anos do meu curso de grego antigo (1996 e 1997, mais ou menos). Depois de muitas considerações, idas e vindas, prós e contras, os primeiros textos e imagens foram disponibilizados on-line no dia 04 de novembro de 1997, ao lado da home page de meu consultório médico, para testes. Confesso que só me dei conta de que daqui a poucos dias o Portal completará 20 anos de existência quando a Celeste me convidou para essa conversa com vocês... levei um susto! Tanto tempo assim? Só para situá-los, o Portal começou pouco depois de a *Perseus Digital Library*, da Tufts University, colocar textos e imagens de seus CD-ROMs on-line em 1995, mas antes da fundação da Wikipedia em 2001. Foi nesse mesmo ano, 2001, que o *Thesaurus Linguae Graecae* (TLG) também disponibilizou alguns dos textos gregos de seus CD-ROMs na Internet. E por favor, não pensem que estou tentando comparar meu trabalho ao *Perseus* e ao TLG, referências institucionais em estudos do grego antigo!

Evocando ainda os primórdios, no final de 1997 era tudo muito simples: um único texto continha breve apanhado da cultura grega antiga, a tradução do conhecido poema de Edgar Allan Poe, “Para Helena”, uma concisa dedicação a Monteiro Lobato, cujos livros me abriram as portas da cultura grega no remoto ano de 1963 e, finalmente, algumas sugestões bibliográficas. Havia apenas três imagens: um mapa dos territórios gregos, uma imagem pequena e opaca da Vitória Alada de Samotrácia (que, por coincidência, é a imagem de fundo do folder desta Semana de Estudos Clássicos), e uma foto tradicional de Edgar Allan Poe.

Infelizmente, não guardei imagens que mostram a aparência da tela do computador nessa época. Elas tinham 256 ou 340 pixels de largura e as imagens eram muito, mas muito granuladas mesmo, bem diferentes das visualizadas em modernas telas de retina dos iPads, iPhones e Galaxies, e das telas dos computadores all-in-one de 1920 pixels ou mais. Seria como compararmos as modernas TVs com enormes displays de LCD em Ultra HD com as primeiras TVs coloridas que chegaram ao país em 1970. As únicas vantagens dessas antigas imagens eram o pequeno tamanho e a baixa resolução, que escondiam quase todos os defeitos.

Textos e imagens foram disponibilizados inicialmente em espaço gratuito, cedido pela extinta Geocities. De certa forma, os primeiros arquivos foram publicados na Web apenas para registrar meu interesse pelos estudos clássicos e para um estudo das possibilidades. Males da tecnologia da época e da minha inexperiência e desconheci-

mento, as páginas não eram atraentes e não eram fáceis de visualizar no computador. As conexões com a Internet por discagem, instáveis, lentas e meio erráticas — muito diferentes da atualidade, com seus computadores rápidos conectados continuamente em alta velocidade — pioravam ainda mais a experiência dos visitantes. Como o software da Adobe que simplificava esse trabalho e automatizava quase tudo custava uma grana preta, em 1997 comecei a estudar a linguagem dos sites da Web, o HTML, a partir do zero; demorei alguns meses para entender, testar e implementar os ajustes necessários só para colocar no ar aqueles poucos arquivos em novembro de 1997. Enfim, passei o final de 1997 e os primeiros dois meses de 1998 testando arquivos, batalhando com links, otimizando tamanho de fontes, espaço entre linhas, tamanho de parágrafos, estudando a melhor posição dos elementos textuais e gráficos na tela... verdadeira cirurgia plástica! Não havia, como hoje, programas criadores de sites em cada canto da Internet.

Em janeiro de 1998 dividi o site em áreas temáticas e coloquei mais textos, mais imagens e as primeiras traduções: uma passagem da *Ifigênia em Áulis*, de Eurípides, que posteriormente se tornou o tema da minha Dissertação de Mestrado, graças ao incentivo do Fernando, e algumas fábulas de Esopo, traduzidas alguns anos antes em aula, sob a supervisão da Celeste. De lá para cá não parei mais, embora o ímpeto dos primeiros anos do Portal tenha diminuído devido às demandas profissionais do dia a dia, aos anos dedicados ao Mestrado e ao Doutorado e, ultimamente, a numerosas atividades administrativas na Secretaria da Saúde de São Carlos.

A princípio, o nome do site era apenas “Grécia Antiga”. Resolvi chamá-lo de “Portal Grécia Antiga” no final de 2000, inspirado por uma pequena nota publicada na p. 71 do “Guia da Internet”, suplemento da Folha de São Paulo de 22 de novembro de 2000 (Fig. 4). Foi nessa ocasião que eu realmente me dei conta da real responsabilidade de desenvolver e manter um site desse tipo. Até então eu utilizava o mesmo domínio do meu consultório médico e as páginas sobre a Grécia Antiga eram apenas uma parte subsidiária do site. O domínio **grecciantiga.org** foi adquirido para hospedar exclusivamente as páginas do Portal alguns anos depois, creio que em 2003 ou 2004.

O Portal Grécia Antiga não é, portanto, obra institucional; é um trabalho pessoal, desenvolvido por mim durante as horas não consumidas por minhas atividades médicas. Tem fins puramente educativos e totalmente não comerciais; 99% dos textos, grande parte das traduções e algumas imagens são minha criação. A formatação dos textos e imagens também é de minha autoria; cuido pessoalmente do gerenciamento do site. No momento, uso a linguagem HTML 5.0, folhas de estilo padrão CSS 3.0, banco

de dados Access e gerenciamento dos dados via programação em ASP 3.0, coincidentemente conhecida por “ASP clássico”. Os recursos são típicos de ambientes Windows, mas isso praticamente só afeta o servidor que armazena e gerencia os dados. O resultado, ou seja, o que se vê na tela do computador é idêntico em qualquer sistema operacional. Originalmente criado para desktop, no momento os arquivos podem ser vistos sem dificuldade em notebooks, tablets e smartphones de vários tamanhos, pois os elementos do Portal se acomodam ao formato da tela.

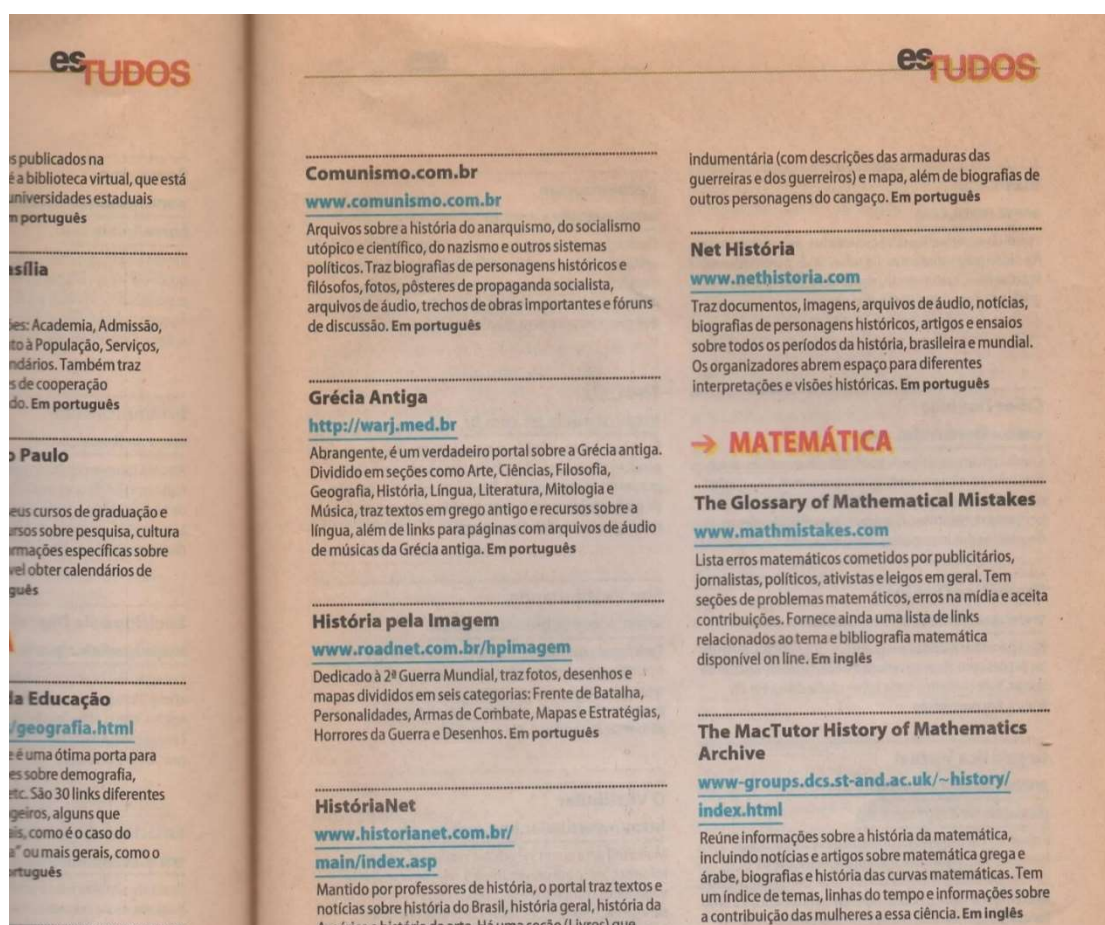


Fig. 4. “Guia da Internet”, suplemento da Folha de São Paulo de 22 de novembro de 2000. Close-up da p. 71.

O conteúdo pode ser consultado livremente e utilizado em trabalhos escolares, textos acadêmicos ou de divulgação, desde que em conformidade com a mensagem de copyright e os termos de uso do Portal. Em essência, permito o uso do material criado por mim para fins educativos e acadêmicos, sempre com a devida citação da fonte; nos últimos anos também autorizei a reprodução de pequenas partes do Portal em alguns livros didáticos de editoras que desenvolvem material escolar. O resto do material tem

suas licenças próprias, que devem ser consultadas pelos interessados. São três, basicamente, as normas da casa:

1. Informações baseadas em fontes primárias e secundárias de bom nível acadêmico, calibradas de modo a informar, provocar e interessar o leitor iniciante ou não familiarizado com a cultura grega antiga;
2. recursos de terceiros utilizados somente com a devida autorização ou em conformidade com as normas internacionais que regem direitos autorais;
3. nada de pressa: a divisa do Portal é um oxímoro divulgado por Erasmo de Rotterdam no século XV: *festina lente*, ‘apressa-te lentamente’<sup>4</sup>.

Em termos financeiros, o Portal Grécia Antiga é mantido com meus próprios recursos; isso me dá total controle do que é publicado nele. Confesso que não se trata de grande despesa monetária, uma vez que estão envolvidos apenas o pagamento do espaço utilizado na Web e do domínio “greciantia.org”. A transferência do material na forma de arquivos é muito simples e pode ser realizada por meio de qualquer programa com o protocolo FTP. Quase todos os programas que utilizo para editar textos, manipular imagens e gerenciar o banco de dados e o site são gratuitos e disponíveis na Internet, assim como muitos trechos de programação.

A maior “despesa” são as muitas horas dedicadas ao Portal: energia é dispendida, livros têm que ser lidos, viaja-se, lê-se e estuda-se muito, é preciso estar em sintonia com a evolução da Internet, deve-se frequentar congressos, simpósios e reuniões... Na verdade, acho que meu curso de grego simplesmente não terminou em 1997! Com frequência tenho a sensação de que estou ainda preparando trabalhos escolares exigidos pelos meus professores ao longo dos semestres do curso de grego (quem foi aluno da Celeste e do Fernando com certeza sabe do que estou falando).

Contarei agora, rapidamente, alguma coisa sobre a implementação dos recursos do Portal. Os textos — ou melhor, hipertextos — mais antigos eram bem simples e refletiam, basicamente, meus resumos e anotações sobre o assunto em pauta. Algumas anotações, como as de mitologia e de pré-história, são anteriores ao meu curso de grego. De certa forma, praticamente todos os textos do Portal começaram com

---

<sup>4</sup> Na verdade, a frase original está em grego — *σπεῦδε βραδέως* — e foi atribuída a Augusto por Suetônio em *Vita Diui Augusti* 25.



anotações e resumos preparados ao longo do curso de graduação (1993-1997), que frequentei em Araraquara como aluno especial, e dos cursos e estudos para o Mestrado e o Doutorado (2002-2011), defendidos na FFLCH da USP, em São Paulo. Boa parte dos textos sobre medicina antiga foram preparados em 1998, durante memorável estágio de Iniciação Científica orientado pela Celeste, e incluídos pouco a pouco no Portal. Devo ter ainda uns dois cadernos bem alentados com resumos de temas estudados e ainda não organizados e preparados...

Posteriormente, à medida que notei, pela correspondência recebida (cheguei a receber mais de 100 e-mails relativos ao Portal por dia), que alunos de graduação das áreas de estudos clássicos consultavam o site cada vez mais, comecei a enriquecer o texto com referências a autores e obras antigas, com as principais fontes antigas das informações apresentadas e estudos modernos mais acessíveis, sugestões de leituras complementares em língua portuguesa e, na área de mitologia, com algumas variantes das lendas gregas. Dado o destaque que estudos de recepção têm recebido na área de clássicas nos últimos anos, tenho procurado incluir também informações sobre o impacto e a influência de algumas obras ou de alguns personagens gregos em poemas, peças de teatro, romances, óperas e outras formas de arte posteriores à Idade Média.

Esses acréscimos já podem ser encontrados nas monografias mais recentes, mas ainda não foram incorporados a todos os textos anteriormente publicados; as modificações demandam tempo, todavia serão implementadas quando possível.

As primeiras imagens do Portal, disponibilizadas em 04 de novembro de 1997, eram bastante modestas. Daquelas três imagens que coloquei no ar em novembro de 1997, o mapa foi desenhado por mim



com a ajuda de papel de seda e melhorado no editor de imagens padrão do Windows (imagem *supra*); a Vitória, de origem desconhecida<sup>5</sup>, foi copiada de uma das primeiras enciclopédias de arte disponíveis em CD; a imagem de Poe, antiga e sem restrições de uso, encontrei em algum lugar na Internet. Antes de ir para o site, a Vitória foi modificada, corrigida e aperfeiçoada no Corel Draw pela Silvia, minha esposa (em 1997, nada do caríssimo PaintShop para reles mortais).

<sup>5</sup> Não informada, acho que foi usada sem autorização pela empresa que criou o CD.

Meses depois, quando me dei conta da questão de direitos autorais, descobri que nem mesmo assim é lícito utilizar imagens criadas por outros, sem autorização, ainda que a fonte seja citada de forma correta. Eu almejava, naturalmente, colocar as melhores imagens no Portal, mas essas imagens — disponíveis principalmente em livros e nos sites de alguns museus — tinham direitos autorais: “é vedada a reprodução sem a expressa autorização etc etc”. A imensa maioria dos sites e livros proibia a reutilização das imagens sem expressa autorização e comecei a odiar o símbolo de copyright quando ele aparecia! Algumas poucas imagens estavam disponíveis em sites com mensagens que autorizavam o uso educativo e não comercial de suas imagens... outros não mencionavam que a imagem podia ser reutilizada. Segundo a lei, porém, mesmo quando não há menção explícita, a imagem está implicitamente protegida pelos tratados internacionais e sua reprodução é ilegal.

O material disponibilizado no Portal se destina à educação e não tem fins comerciais, conseqüentemente algumas imagens eu pude usar; as mais belas e cobiçadas caíam, todavia, nas outras situações. A tentação de incorporar ao Portal lindas imagens sem autorização explícita, em nome da educação e da cultura de um país com poucos recursos, alegando que não se tratava de uso comercial, era enorme. Eu imaginava, ademais, que ninguém se abalaria a processar e obliterar um site despretensioso com algumas poucas imagens de baixa resolução, escrito numa língua esquisita e situado na periferia dos centros culturais modernos. Cheguei a utilizar algumas imagens com mensagens de copyright um tanto limítrofes... com parcimônia, isto é, uma ou outra, para não ser rotulado de transgressor reincidente. Tive o cuidado de citar a fonte e de colocar a referência, principalmente em imagens copiadas de livros, mas, como já disse, isso também não é correto. Notem que essa época não havia Wikimedia Commons, Flickr e outros repositórios de imagens utilizáveis sob certas condições.

Cedo me dei conta de que o bom exemplo é um dos melhores recursos didáticos já inventados. E já que o Portal é um site que se pretende educativo, decidi seguir o caminho mais difícil: pedir a devida autorização a todos. Escrevi a editoras, mandei e-mails a professores, chefes de departamento de Universidades, diretores de museus, proprietários de páginas da Web. Se eu tivesse achado o e-mail ou endereço das mães desse pessoal, com certeza teria também escrito a elas e implorado por uma intervenção a favor do Portal. Nos pedidos eu me identificava, mencionava o Portal e suas características educativas e não comerciais, especificava que era do Brasil, que a imagem postada seria de baixa resolução, acompanhada dos devidos créditos e de um link para o site do proprietário da imagem, coisas assim. Faltou pouco para escrever “I beg

your permission” ao invés de “I ask your permission”. Recebi, claro, muitos “sorry, no” e outras polidas recusas... muitos nem me respondiam! Mas obtive sinais verdes em quantidade suficiente para incluir imagens autorizadas e outros itens em quase todos os textos publicados.

Duas dessas autorizações foram um tanto curiosas... uma se refere a imagens, e outra a uma melodia. Um site localizado na Grécia, especificamente na Lacônia, tinha duas imagens interessantes, um busto apelidado de Leônidas e um mosaico representando um tritão. Com toda a cara-de-pau, enviei a solicitação ao encarregado do site e recebi uma resposta positiva e positivamente lacônica: *enjoy*, ‘divirta-se’. O outro caso envolve Stefan Hagel, da *Austrian Academy of Sciences*, que trabalha com melodias gregas antigas. Ele reconstruiu praticamente todas e, para não parecer abusivo, decidi pedir autorização para reproduzir umas duas ou três... Mande-i-lhe um e-mail em inglês e ele logo respondeu ... em português! Além de me contar que conhecia um pouco de português (contatos com Portugal, pelo que entendi) e de autorizar a reprodução das melodias, ele me cedeu um arquivo com uma das versões que havia preparado do hino a Apolo Delfico nº 1, até hoje não disponibilizado em seu próprio site. Outras pessoas a quem sou muito grato pela concessão de imagens estão devidamente identificadas no Portal<sup>6</sup>.

A história de uma belíssima representação medieval do heléboro negro<sup>7</sup>, planta medicinal muito usada na Grécia Antiga para distúrbios mentais ou coisas que se acreditava serem distúrbios mentais, merece também ser contada. Flávia Regina, que me auxiliou herculeamente quando eu era Secretário Regional da SBEC (2000-2003), aqui em Araraquara, um belo dia estava passeando na Biblioteca da Farmácia, aqui mesmo no câmpus, quando se deparou com o *Erbolario bergomense*, códice datado de 1441, sobre uma das mesas. Quando a bibliotecária se deu de conta de que o livro não devia estar onde a Flávia o encontrou, ela já havia escaneado a página e copiado os dados para mim... foi um presente maravilhoso!

Atualmente é muito mais fácil conseguir imagens de boa qualidade: existe a Wikimedia Commons<sup>8</sup>, o Flickr e vários museus que permitem a reprodução de suas imagens on-line para fins não comerciais (alguns até mesmo para fins comerciais): Getty, Metropolitan Museum, LACMA (de Los Angeles) British Museum, Musée du

---

<sup>6</sup> Ver <https://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0314>

<sup>7</sup> Ver <https://greciantiga.org/img.asp?num=0387>

<sup>8</sup> Cuidado com a Wikimedia Commons, algumas pessoas copiam imagens sem autorização e as disponibilizam como se fossem delas.

Louvre, Staatliche Museen zu Berlin, só para mencionar os principais. Note-se que o Getty autoriza a reprodução, mas pede que sejam atribuídas ao Getty; já o Metropolitan radicalizou: suas maravilhosas imagens agora são de domínio público.

Os trechos dos autores gregos que existem no Portal são curtos e, espero eu, provocativos... A ideia é dar aos leitores um “gostinho” da cultura grega na língua original. As quinze, vinte linhas que compõem a maioria das passagens seguem o mesmo princípio da degustação de vinhos, queijos e chocolates: provocar e despertar a gula do leitor, fazê-lo querer mais. Na época do meu curso de grego, pouco antes dos primórdios do Portal, não havia muita coisa sobre a cultura grega antiga em português, e pensei também que essas curtas passagens poderiam estimular alunos iniciantes a exercitar seus dotes de tradução.

Traduzi e ainda traduzo a maioria dos textos gregos e um ou outro texto latino do Portal, mas, como disseram Daisi Malhadas e Maria Helena de Moura Neves na p. 2 do Curso de Grego – Propedêutica, em 1985: “convém conjugar esforços e não aplicá-los em trabalhos semelhantes”. Com isso em mente, pedi e recebi autorização de meus professores, Maria Celeste Consolin Dezotti e Fernando Brandão dos Santos, e de outros amigos para usar alguns trechos de suas próprias traduções: Henrique Fortuna Cairus, Flávia Regina Marquetti, Adriane da Silva Duarte, Cristina Rodrigues Franciscato e JAA Torrano. Muitas revistas de estudos clássicos agora publicam artigos com boas traduções, rotulados como “copyleft”, isto é, está autorizada a reprodução de seu conteúdo para fins não comerciais e com as devidas atribuições<sup>9</sup>. Com isso, pude aumentar ainda mais a quantidade de passagens gregas traduzidas no Portal.

Minha família também ajudou. Sílvia, minha esposa, que no início do Portal me ajudou com a imagem da Vitória de Samotrácia, digitou todos os textos gregos em *beta code*, para que os caracteres gregos pudessem ser mostrados nas telas pelas fontes SPIonic e Greek. Na época não havia facilidades como fontes politônicas em Unicode e diretivas CSS que embebem automaticamente a fonte grega na página; atualmente, o leitor não precisa mais baixar a fonte para seu próprio computador a fim de visualizar palavras e passagens em grego antigo. Dário, meu filho mais velho, fez diversos esboços da planta e da fachada de alguns templos gregos para o Portal. Wilson Neto, o do meio, prontificou-se a me ajudar nos textos sobre música e Felipe, meu caçula, editor de obras didáticas para o 2º grau, escreveu um ensaio especial sobre a evolução humana na área sobre achados pré-históricos na Grécia Antiga.

---

<sup>9</sup> Usualmente são colocadas as licenças-padrão Creative Commons.

Em 2002, aproximadamente, a quantidade de arquivos se tornou ingovernável. A solução foi passar algumas das informações “fixas” (título, área temática, tipo, abreviaturas padronizadas das obras, datas, imagens associadas, passagens textuais, links externos, referências etc.) de cada arquivo para um banco de dados. O texto propriamente dito continua em arquivos de texto, cuja localização está marcada nos registros do banco de dados. Para fazer ajustes, por exemplo a correção de pequenos erros e melhorias no estilo e na clareza das informações, basta alterar o arquivo de texto. O banco de dados otimizou ao máximo o gerenciamento da parte mecânica do trabalho de inclusão e de edição dos arquivos. É possível criar ou alterar o estilo das informações “fixas” sem acessar cada arquivo separadamente. A criação de links intratextuais também se tornou automatizada, via programação. E foi possível, assim, montar diversos índices, criar um mapa do site etc. O sistema de banco de dados com certeza deixa mais tempo para a preparação de textos e imagens.



Para encerrar esta apresentação, gostaria de mostrar uma foto histórica registrada pela Sílvia no penúltimo dia do XVI Congresso da SBEC, realizado em Araraquara há apenas 10 anos, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos de 03 a 07/09/2007. Alguns colegas que me ajudaram com o Portal e vários participantes

desta XXVIII Semana de Estudos Clássicos aparecem na foto: da esquerda para a direita, os professores doutores Cláudia Rached Féral† (UNESP, Secretária Regional da SE2-SBEC, a extinta Regional da SBEC de Araraquara); Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra); eu, Wilson Alves Ribeiro Jr. (USP, na época Secretário Geral da SBEC); Henrique Fortuna Cairus (UFRJ); Daniel Rinaldi (Univ. Autónoma do México); Fernando Brandão dos Santos (UNESP, na época Presidente da SBEC); João Batista Toledo Prado (UNESP, vice-Presidente da SBEC); Filomena Yoshie Hirata (USP).

Todos são “gregos”, com exceção do João Batista, um “troiano”. Fernando e Henrique estiveram na minha banca do Doutorado, Daniel me ajudou com importantes itens da bibliografia e o João Batista, com as passagens latinas da minha Tese.

A foto é uma pequena homenagem à Claudiá, de quem se falará mais na Mesa Redonda, daqui a pouco.

Obrigado a todos pela paciência.